

**FACULDADES SÃO JOSÉ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MARCELLY MAGALHÃES CORRÊA  
FERNANDA BARRETO DE OLIVEIRA**

**AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ÁREA DE TRANSPORTE  
PÚBLICO RODOVIÁRIO DO RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro

2018

**AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ÁREA DE TRANSPORTE PÚBLICO  
RODOVIÁRIO DO RIO DE JANEIRO  
AS WORKING CONDITIONS IN THE PUBLIC ROAD TRANSPORTATION AREA  
OF RIO DE JANEIRO**

**Marcelly Magalhães Corrêa**

Graduanda em Bacharel em Administração

**Fernanda Barreto de Oliveira**

Mestre em Direção de Recursos Humanos

## **RESUMO**

O artigo descreve uma pesquisa conduzida com motoristas de ônibus da linha 383 do Rio de Janeiro, onde os rodoviários respondem perguntas pessoais e perguntas sobre sua satisfação. Esse trabalho tem como objetivo compreender e analisar as condições de trabalho dos motoristas de ônibus, ressaltando os pontos de mais insatisfação entre a classe, e apresentando sugestões para a melhora na qualidade de vida no trabalho dos rodoviários. O artigo também contará com autores que tratam sobre qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, afim de fundamentar todas as ideias sobre o assunto.

**Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, Rodoviários e Nível de satisfação.**

## **ABSTRACT**

The article describes a research conducted with bus drivers from line 383 of Rio de Janeiro, where the truckers answer personal questions and questions about their satisfaction. This work aims to understand and analyze the working conditions of bus drivers, highlighting the points of dissatisfaction among the class, and presenting suggestions for the improvement in the quality of life in road work. The article will also feature authors who deal with quality of life and quality of life at work, in order to substantiate all ideas about the subject.

**Key-words: Quality of life at work, Road works, Satisfaction Level.**

## **INTRODUÇÃO:**

O objetivo desse trabalho é analisar a qualidade de trabalho dos profissionais da área de transporte público rodoviário do Rio de Janeiro. Tendo como objetivos específicos, apontar a necessidade de melhora nas condições de trabalho, definir métodos de incentivo, avaliar salários e benefícios, analisar o

transporte público, apontar a segurança do trabalho, analisar a qualidade do trabalho.

O instrumento de coleta de dados foi através de autores e livros que tratam sobre a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, notícias em jornais e artigos de revistas. Também foi realizado um trabalho de campo, em forma de uma pesquisa de campo parcialmente quantitativa e qualitativa que terá como objetivo coletar informações e opiniões das pessoas que trabalham em uma empresa de ônibus, tais como motoristas e despachantes entre outros. As informações coletadas foram analisadas para embasar pontos da pesquisa como: o que é necessário para melhorar a qualidade de vida no trabalho da área de transporte público rodoviário, além de demonstrar o ponto de vista de quem trabalha na área.

A história do transporte público no Brasil se inicia no século XIX. Após toda sua evolução o transporte público ainda é um assunto que precisa ser discutido e acaba sendo constantemente deixado de lado. Os rodoviários sofrem com a falta de respeito, além de ficarem expostos a dupla função (atuam como motoristas e cobradores), por vezes estão sujeitos a violência verbal e corporal com os passageiros; não possuem horário para alimentação e necessidades fisiológicas, os veículos são sucateados e apresentam mal funcionamento. Entre outros muitos problemas o profissional da área de transporte, hoje sobrevive deste trabalho que afeta diretamente sua vida.

Por esse motivo essa pesquisa tem como duas preocupações as seguintes perguntas: "É possível atingir um nível de satisfação razoável entre os profissionais da área?" e "O que pode ser feito para atingir o mínimo de qualidade de trabalho para esses profissionais?".

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A qualidade de vida é um assunto de suma importância, tem um papel necessário em nossa sociedade, ela pode ser medida através de seus indicadores (riqueza, níveis de alfabetização, saúde, expectativa de vida, entre outros). A

qualidade de vida no trabalho é uma parte específica que analisa as condições de trabalho e como isso reflete em uma pessoa e em uma empresa.

O conceito de qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho já foi discutido por muitos autores. Para Fernandes (1996), QVT é como um programa que visa a facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho.

Segundo Dejours (1992), qualidade de vida é uma expressão de difícil conceituação, tendo em vista o seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional. Ter qualidade de vida depende, pois, de fatores intrínsecos e extrínsecos. Assim, há uma conotação diferente de qualidade de vida para cada indivíduo, que é decorrente da inclusão desses na sociedade.

Conforme Werther (1983, p.47), "a qualidade de vida no trabalho é afetada por muitos fatores: supervisão, condição de trabalho, pagamento, benefícios e projetos do cargo."

De acordo com Campos (1992), um dos mais importantes conceitos dos programas de qualidade está na premissa de que, somente se melhora o que se pode medir e, portanto, é preciso medir para melhorar, sendo, assim, necessário avaliar de forma sistemática a satisfação dos profissionais da empresa e, nesse sentido, o processo do autoconhecimento e as sondagens de opiniões internas são de grande importância para detectar a percepção dos funcionários sobre os fatores intervenientes na qualidade de vida na organização do trabalho.

Para Limongi-França (2010), Qualidade de Vida no Trabalho é um "conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano para e durante a realização do trabalho".

Todos esses autores, mostram que a qualidade de vida no trabalho deve ser estudada e avaliada, o nível de satisfação é importante e medidas de melhoria sempre devem ser aplicadas para se obter um resultado positivo para a empresa e para o funcionário.

## PESQUISA DE CAMPO

A fonte de análise é uma pesquisa de campo de cunho parcialmente quantitativo e qualitativo. O questionário tem uma parcela de perguntas objetivas e outra parcela de perguntas específicas, em que os entrevistados respondem com suas palavras.

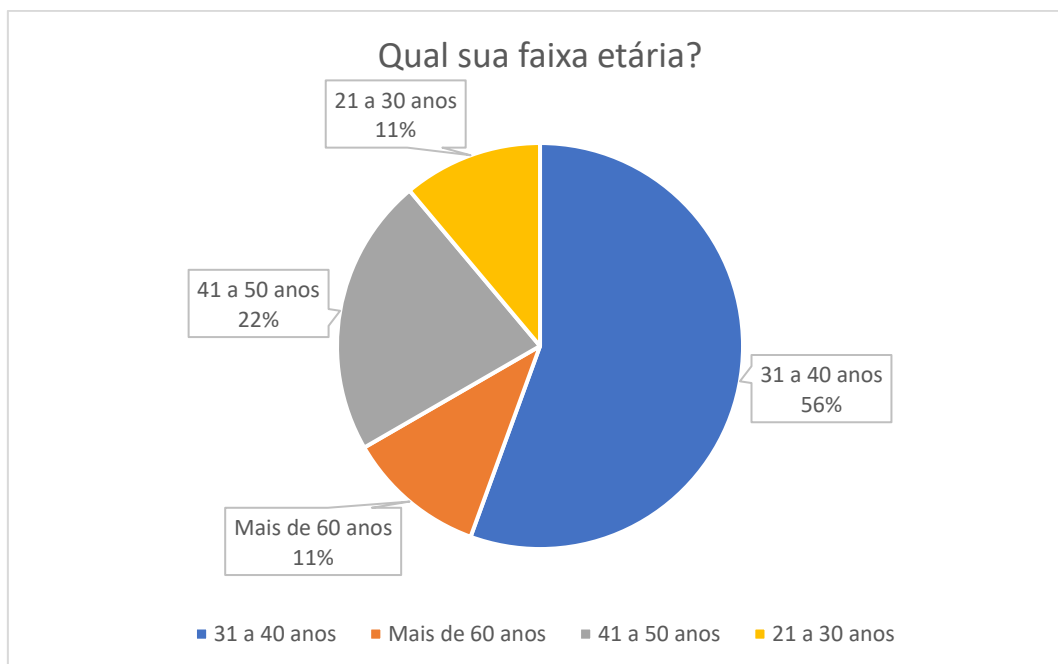
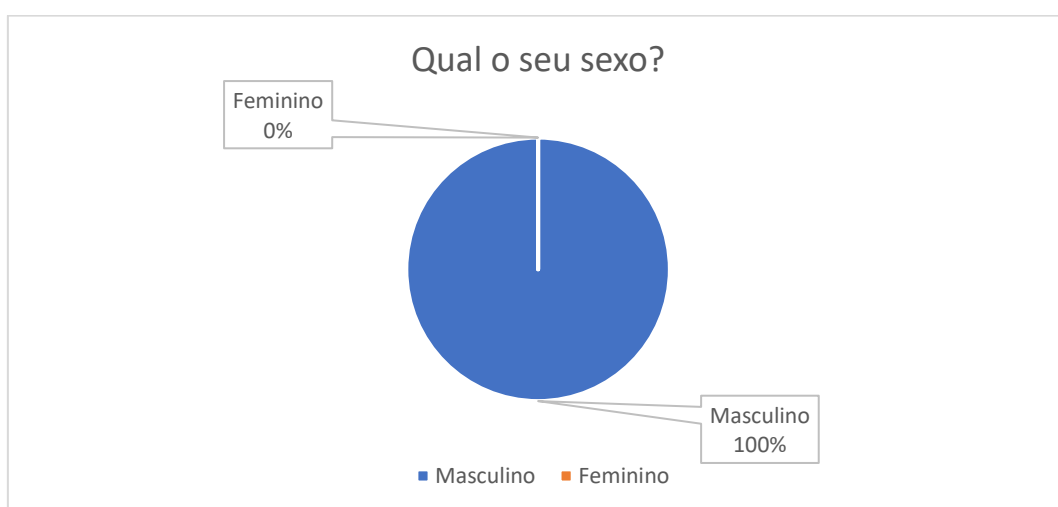
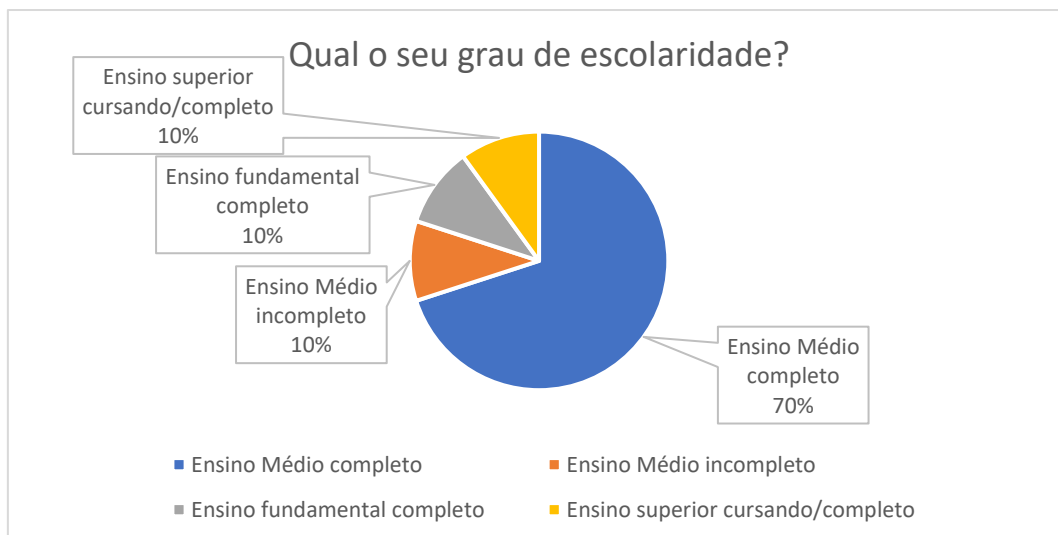
O grupo de pessoas entrevistadas são motoristas de ônibus da linha 383 (RealengoxPraça da república), que pertence a Transportes Barra, da Viação Redentor. A pesquisa tem como objetivo avaliar problemas comuns entre motoristas e também situações mais específicas.

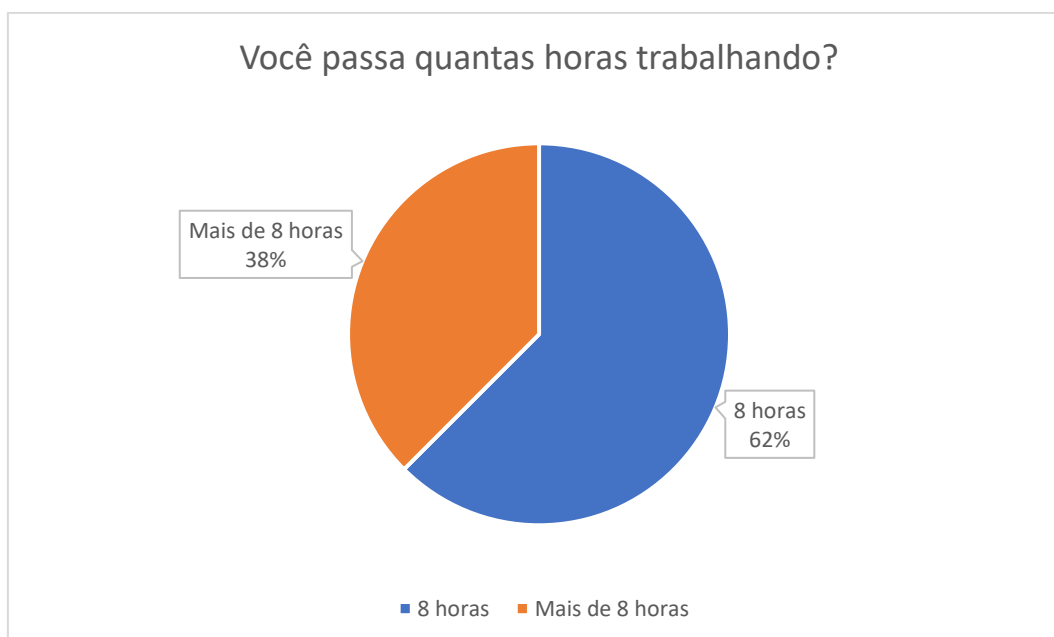
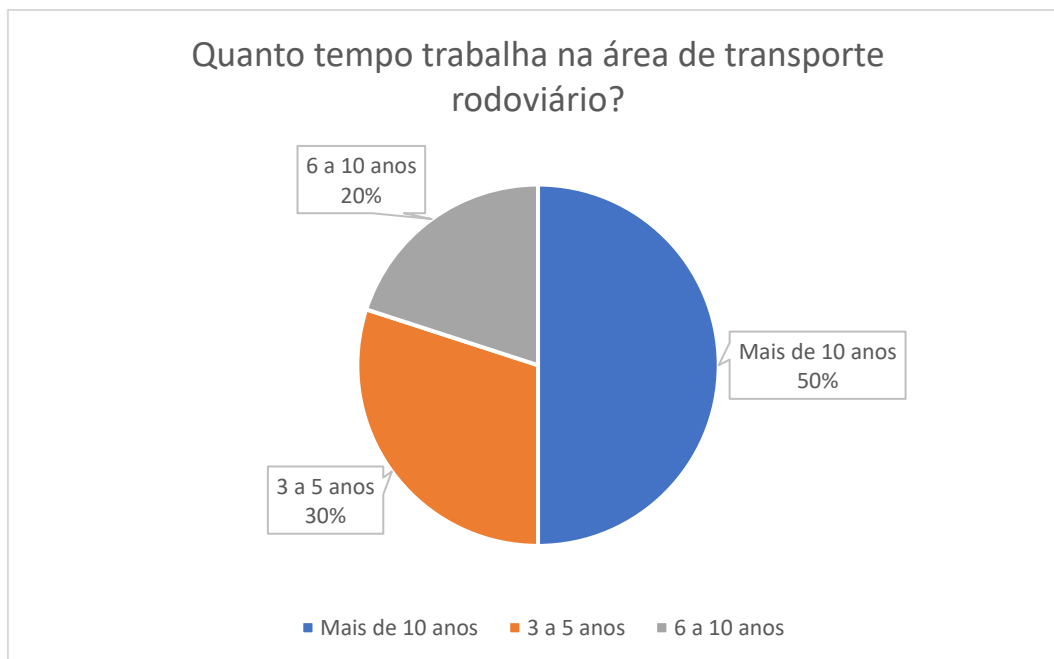
As entrevistas ocorreram no dia 13 de novembro de 2018, com os motoristas que trabalharam no horário da manhã. Segundo o despachante, no dia trabalharam 33 motoristas nesse turno e foram entrevistados o total de 10.

Foram realizadas dez perguntas para os entrevistados, entre elas estão:

Perguntas
Qual o seu grau de escolaridade?
Qual o seu sexo?
Qual sua faixa etária?
Quanto tempo trabalha na área de transporte rodoviário?
Você passa quantas horas trabalhando?
Você já passou por algum problema no seu trabalho?
Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfeito e 5 muito satisfeito, quanto você se sente satisfeito com seu trabalho?
O que faria você se sentir mais satisfeito?
O que te deixa mais insatisfeito no seu trabalho?
Qual sugestão você daria para melhorar o seu trabalho?

As respostas serão apresentadas e analisadas em forma de gráfico de pizza, onde é possível notar a porcentagem de cada ponto da pesquisa, assim como comparar e avaliar de uma forma mais clara.

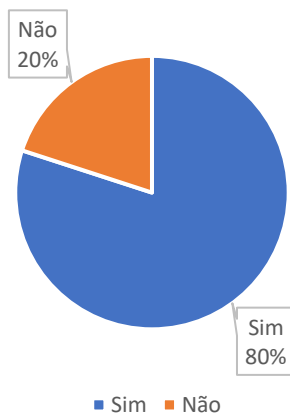




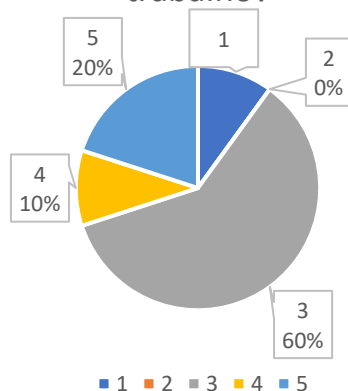
Essa primeira parte da pesquisa mostra que, as pessoas que trabalham na área de transporte rodoviário costumam seguir esse ramo por muito tempo, alguns pelo nível de escolaridade, outros pela idade. Outro agravante é o medo de não conseguir outro trabalho, afinal hoje o mercado tem sido muito exigente e cobrado inúmeros cursos e formações para você conseguir se inserir nele.

Durante a segunda parte da entrevista, as perguntas foram mais específicas para a questão de problemas no trabalho e satisfação entre os funcionários. Onde as perguntas e respostas foram:

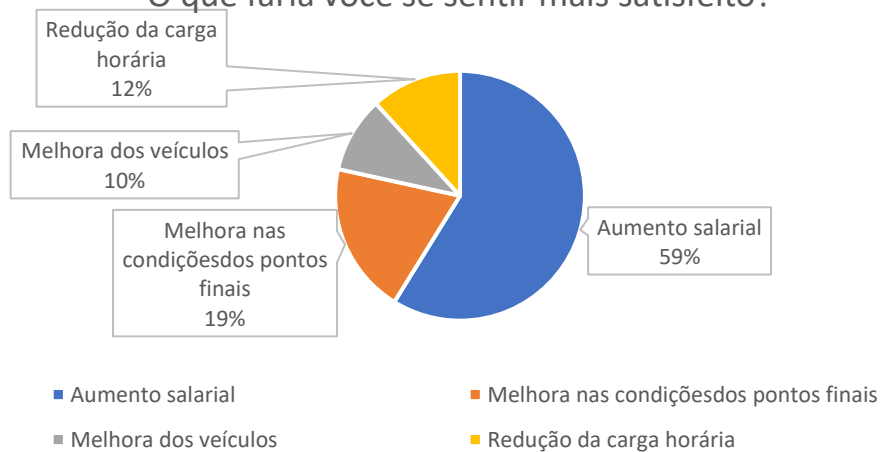
Você já passou por algum problema no seu trabalho?



Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfeito e 5 muito satisfeito, quanto você se sente satisfeito com seu trabalho?



O que faria você se sentir mais satisfeito?





A terceira parte da entrevista, é onde os motoristas expressam suas opiniões. Quando foram questionados com o que os deixa mais insatisfeitos, as respostas variaram bastante. Alguns responderam que a dupla função(motorista e cobrador) era um desses problemas, carga horária pesada, falaram da falta de "companheirismo" da empresa e dos próprios companheiros, a falta de educação dos passageiros também foi uma das reclamações, além das condições dos carros e estrutura dos pontos finais.

Os entrevistados fizeram sugestões para melhorar o trabalho, entre elas estão: volta dos cobradores, melhora nas condições dos veículos, ter mais "carros" para atender o número de pessoas que utiliza esse meio de transporte, melhora nos pontos finais, mais respeito dos próprios motoristas com os pontos de parada, diminuição da carga horária.

É necessário ressaltar que essa pesquisa nos mostra, que existe um número muito alto de insatisfação entre os rodoviários e que isso precisa ser mudado. O atendimento é diretamente influenciado pela satisfação dos funcionários, e nesse caso um motorista insatisfeito com seu trabalho, seja por cansaço de muitas horas trabalhadas, ou por estar com um veículo ruim entre inúmeras opções, pode causar um acidente no trânsito ferindo muitas pessoas, além de si mesmo. Para evitar problemas como esse é necessário conscientização e valorização dessa classe, afinal ela influencia direta e indiretamente nosso dia a dia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa é possível perceber que os rodoviários possuem condições insatisfatórias de trabalho, onde pequenas e grandes mudanças precisam ser realizadas. Entre elas as condições dos pontos finais, melhora dos veículos, fim da dupla função, maior reconhecimento, redução da carga horária, aumento salarial compatível. É de fácil compreensão que nem todas essas mudanças conseguem ser aplicadas de imediato, mas são melhoras que precisam ser feitas, algumas a curto e outras em longo prazo.

É importante que vejamos a realidade por inteira, que se trata de uma profissão onde as pessoas que começam, não costumam sair ou seja, independente do motivo (escolaridade, idade, condições financeiras,

acomodamento, medo, dependência..) é uma profissão que as pessoas mesmo insatisfeitas, continuam por muito tempo. Para melhorar pelo menos minimamente, seja o atendimento, como também das condições de trabalho dessas pessoas é preciso de inovação e de pessoas mais humanas. Ou seja, é possível melhorar e atingir um nível de satisfação, o que é preciso para isso, é mais investimento das empresas de ônibus, e dos empresários, para assim efetuar reformas necessárias, melhorar salários, e melhorar veículos.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC - **Controle da qualidade total**. 2. ed. São Paulo: Bloch, 1992.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo da psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

MUSEU VIRTUAL DO TRANSPORTE URBANO, O transporte no Brasil. Disponível em: <http://www.museudantu.org.br/QBrasil.htm> Acesso em: 17março. 2018.

RIO ÔNIBUS, Rodoviários motivados e preparados, condição essencial para um transporte de qualidade. 2016. Disponível em: <http://www.rioonibus.com/responsabilidade-socioambiental/valorizacao-profissional/> Acesso em: 16março. 2018.

TERRA, Rio: motoristas sofrem com dupla função e carga horária excessiva. 2013.

Disponível em: [https://www.terra.com.br/noticias/brasil/transito/rio-motoristas-sofrem-com-dupla-funcao-e-carga-horaria-](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/transito/rio-motoristas-sofrem-com-dupla-funcao-e-carga-horaria-excessiva,fe865699612dd310VqnVCM5000009ccceb0aRCRD.html)

[excessiva,fe865699612dd310VqnVCM5000009ccceb0aRCRD.html](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/transito/rio-motoristas-sofrem-com-dupla-funcao-e-carga-horaria-excessiva,fe865699612dd310VqnVCM5000009ccceb0aRCRD.html) Acesso em: 11Abril. 2018.

WERTHER JR, E; DAVIS, K. Administração de pessoal e recursos humanos. São Paulo: McGraw Hill, 1983.